



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO N°	CURSO	INSTITUIÇÃO
96881	Enfermagem	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Enfermagem** da **Universidade Federal do Espírito Santo - UFES**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Enfermagem** da **Universidade Federal do Espírito Santo - UFES**, oferecido na cidade de Vitória-ES, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade Federal do Espírito Santo** apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **04/11/2013** a **08/11/2013** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião 90/2014 de 04/11/2014 emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) é uma Autarquia Federal. Está localizada na Avenida Fernando Ferrari 514, Goiabeiras, Vitória-ES, CEP 29075-910. Teve suas atividades iniciadas em 5 de maio de 1954. Esta Universidade, conforme preconiza o seu Estatuto (Artigo 5º), a organiza-se com observância aos seguintes princípios: I. Unidade de patrimônio e administração; II. Estrutura orgânica com base em departamentos reunidos em unidades coordenadas setorialmente; III. Unidade das funções de ensino, pesquisa e extensão; IV. Racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos; V. Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais; VI. Flexibilidade de métodos e critérios, considerando as diferenças individuais dos discentes, as peculiaridades regionais e as possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e projetos de pesquisa. A IES tem como missão gerar avanços científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo e socializando conhecimento para formar cidadãos com capacidade de implementar soluções que promovam o desenvolvimento sustentável.

Oferece 90 cursos de graduação, com um total de 4.975 vagas anuais. Na pós-graduação, possui 47 cursos de mestrado e 16 de doutorado. Possui um quadro de 1.650 professores, 2.500 técnico-administrativos, 20 mil estudantes matriculados na graduação e 2.500 na pós-graduação. Sua sede administrativa está localizada no campus universitário de Goiabeiras, em Vitória. Possui quatro campi (Campus de Goiabeiras, de Maruípe, de Alegre e de São Mateus), e treze Centros Regionais de Educação Aberta e a Distância (Cre@ads).

O Estado do Espírito Santo tem uma área territorial de 46.098,571 km², na qual se encontram 78 municípios, que juntos totalizam uma população com cerca de 3.514.952 habitantes, todos que habitam a área são chamados de capixaba. Atualmente, a capital Vitória é um importante porto exportador de minério de ferro. Na agricultura, merecem destaque os seguintes produtos econômicos: o café, arroz, cacau, feijão, dentre outros. Na pecuária, há criação de gado de corte e leiteiro. Na indústria, são fabricados diversos produtos, celulose, têxteis, madeira e siderurgia. Vitória, a capital, possui uma população de 327.801 habitantes.

Ao longo dos seus 58 anos de história, a UFES constituiu-se na principal instituição de ensino do Espírito Santo, exercendo um papel fundamental no seu desenvolvimento. Para prosseguir exercendo o seu papel e ampliar sua contribuição ao desenvolvimento do Estado, a UFES vem implementando ações para orientar a construção de seu futuro. Um marco desse processo foi a realização do Planejamento Estratégico 2005-2010, com ampla participação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

O Curso de Enfermagem está instalado na Avenida Marechal Campos 1468. Foi criado em 1976, vinculado ao Departamento de Medicina Social do CBM. Por meio da Resolução 50, de 7 de novembro de 1979, ganhou autonomia com a criação do Departamento de Enfermagem. Teve reconhecimento por meio da Portaria do Ministério da Educação e Cultura (MEC) número 271 de 7 de abril de 1981.

Oferece 60 vagas anuais, com duas entradas de 30 alunos por semestre. Funciona em tempo integral. A carga horária total é de 4.060 horas, assim distribuídas: 3.085 com disciplinas obrigatórias, 60 horas de eletivas, 105 horas de atividades complementares e 810 de estágio supervisionado.

A coordenadora do curso é a Professora Marcia Valéria de Souza Almeida. Tem graduação em Enfermagem, com titulação de mestrado em saúde coletiva, cursando doutorado. É professora assistente, com 11 anos de exercício na IES e 3 meses na função de coordenadora de curso.

B. Contexto institucional

A possibilidade de criação intelectual (ensino, pesquisa e extensão) proposta se configura de forma concreta. A estrutura administrativa, conselhos, órgãos e serviços previstos dão suporte às respectivas ações. Destaca-se o compromisso social e a indivisibilidade do tripé da educação superior no Brasil. O Curso de Enfermagem se sustenta na missão, objetivos e finalidades da IES. Há coerência entre ambos, revelados no PDI e PPC. O PDI 2010-2014 se estrutura em ações, estratégias, projetos e metas. A missão, objetivos e finalidades explicitados nos documentos da IES demonstram coerência. Há adequados mecanismos de participação da comunidade universitária; há diferentes instâncias colegiadas; a comunidade é consultada para a indicação dos gestores. A representação favorece a ação estratégica da IES como um todo. Constatamos que há uma política institucional a favor do desenvolvimento do curso no âmbito da pesquisa, desenvolvimento tecnológico e extensão, com inserções locais, regionais, nacionais e internacionais. Há destinação de recursos e apoio institucional para as ações de desenvolvimento do curso.

O processo de gestão é colegiado, o que favorece a coerência entre os processos. Há comissões e núcleos específicos para o governo das ações do CURSO DE ENFERMAGEM, com destaque para o NDE. Os sistemas de informação são favorecidos pelas tecnologias e canais de comunicação e difusão, como o Portal do Servidor, o Portal do Docente e o Portal do Aluno. A eleição, seleção, designação e avaliação dos atores acadêmicos na IES se revelam numa perspectiva participativa. Há decisões nas diferentes instâncias colegiadas. Tais modelos adequam-se ao regulamentado. Plena coerência entre o que aponta o PPC e o perfil acadêmico do corpo social responsável pelo curso de graduação.

As previsões são advindas de instâncias superiores, pois a IES é de regime federal, e depende, assim, do orçamento da união. Há busca de recursos via editais/projetos, com destaque para os recursos obtidos com o Pró-Saúde. O pessoal só ingressa por concurso, e isso também depende da aprovação de vagas e concursos pelo sistema federal. Usam-se aportes financeiros internos e externos à IES.

Durante a visita houve menção a sobrecarga docente, que se divide entre a graduação e a pós-graduação. Há uma ênfase em destacar a necessidade de instalações para a investigação e núcleos de pesquisa. Há previsão de aquisição de instalações mais modernas para os laboratórios que apoiam o currículo do curso com recursos da IES, o que foi revelado pela coordenação durante a visita. Os processos estão descritos e socializados. Tais processos são públicos, regidos por Editais, o que é estabelecido para todas as IES de âmbito federal, como a UFES. Há seleção via vestibular e vagas por cotas, que chegam a 50% do total de vagas da IES; há seleção de estudantes de escolas públicas ou de etnias. A divulgação dos processos se dá on line.

A proposta de avaliação contínua se consubstancia em mecanismos formais, institucionais e internos. O último relatório de avaliação foi do período de 2006 a 2008. Para subsidiar o planejamento estratégico, a nova gestão atualizou a CPA (Comissão Própria de Avaliação), o que foi indicado na reunião com corpo diretivo da IES e membros da CPA. Essa Comissão faz esse processo com autonomia no âmbito da IES. Durante a realização de reunião, o comitê de pares avaliadores constatou que os membros da CPA foram nomeados em abril de 2013, e reestruturaram o trabalho de autoavaliação: elaboraram instrumento e aplicaram aos discentes em setembro de 2013; estão concluindo os instrumentos para aplicação aos docentes e técnicos, o que ocorrerá em 2014. Já há uma logomarca, mas o site na web está em construção. Os membros presentes na reunião informaram que os resultados serão em breve disponibilizados. Os membros pretendem socializar os resultados e contribuir com os processos de qualificação e mudanças na IES. Não há um regimento ou manual da CPA.

No âmbito do curso, as semanas pedagógicas, que ocorrem no início de cada período, permitem reflexão coletiva sobre a dimensão pedagógica e permanente reconstrução do PPC do curso, e foram consideradas pelos docentes como dispositivos favoráveis à qualificação do PPC. Tais iniciativas tem sido mediadoras dos novos planos de ação. O NDE, nesse sentido, operacionaliza tais processos, envolvendo os diferentes atores e também realizando entrevistas com os docentes para identificar as demandas de avaliação. Os docentes revelaram que a autoavaliação os auxilia na reestruturação do seu trabalho pedagógico.

Verificamos que há programas de bem-estar para a comunidade universitária, apesar da diferença de infraestrutura entre os dois Campi na capital. No Campus Goiabeiras a infraestrutura favorece a realização de ações de bem-estar e contém mais áreas para esportes e lazer, o que não acontece no Campus Maruípe, que concentra os cursos da saúde. Na autoavaliação, detectou-se a necessidade de se avançar no que se refere às instalações para atendimento dessas necessidades.

Nesse sentido, a coordenação libera as salas de aula, durante o horário de almoço, para que os estudantes possam usufruir de um espaço mais confortável para alimentação e descanso. Houve manifestação dos estudantes informando que a alimentação do RU requer mais qualidade. No resultado da avaliação feita pela CPA, o RU e os espaços de conforto foram bastante citados no item “sugestões de melhorias”.

Há vários tipos de bolsas provenientes da IES, e há alunos do curso contemplados com todas as modalidades de bolsas. Os estudantes informaram que algumas bolsas passaram a ser mensais, o que favoreceu os contemplados. Há um programa de supervisão e apoio aos estudantes. Há uma Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil que coordena tais processos e promove o apoio aos

estudantes; há serviços e diferentes programas nesse sentido; os mais citados pelos alunos foram: auxílio material, auxílio alimentação, auxílio moradia, programa sorriso, programa saúde da mulher.

Foi constatado na visita que há ações que ajudam o estudante a ingressar na vida universitária. Uma ação é da IES, que faz uma recepção geral com a entrega do Guia do Aluno da UFES. Outra ação é da Chefia de Departamento e do Colegiado de Curso, que realizam uma apresentação da estrutura do curso e do PPC.

O comitê de pares verificou que a IES tem uma programação cultural que fica disponível na página web. Há também projetos solidários e de cidadania que envolvem alunos e docentes da IES. A Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc) é um setor vinculado à Administração Central, responsável por articular, propor, coordenar e executar as ações desenvolvidas pela Universidade nas áreas da cultura e da comunicação.

C. Projeto acadêmico

O Projeto Pedagógico de Curso foi aprovado pela Comissão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Processo n.º 11854 / 03-77, em 25 de julho de 2005, e referendando pela Resolução n.º 33/2005 em 04 de agosto de 2005. O currículo é consistente com as diretrizes nacionais para a carreira de enfermagem (DCN), com os objetivos e o perfil profissional; todo o currículo está estruturado em competências com uma integração horizontal, promovendo situações que geram reflexão entre as disciplinas do mesmo período, que permite ao aluno a integração de conteúdos na prática e uma integração vertical que permite que a mesma abordagem em todo o currículo, com ênfase na abordagem científica integrada à metodologia da assistência de enfermagem; em uma relação em espiral com a teoria permite a construção do conhecimento sequencialmente. Tudo isto contribui para a construção do perfil profissional proposto. As atividades previstas e executadas atendem aos critérios do Mercosul para as diferentes competências vinculadas às múltiplas áreas da profissão.

O processo de ensino-aprendizagem, considerando a estrutura curricular, as disciplinas ofertadas, as metodologias desenvolvidas, as estratégias de avaliação, a realização de monografia de final de curso, a base teórica e prática, a integração vertical e horizontal e a carga horária são coerentes com os critérios estabelecidos para a carreira de enfermagem. As atividades de pesquisa, desenvolvimento científico, extensão e ação social, ampliam e complementam a formação do estudante e fortalecem sua qualificação. Este conjunto atende ao perfil de egresso, objetivos, e normativas legais da carreira.

A estrutura curricular está organizada em oito semestres; os quatro primeiros estão mais relacionados com conhecimentos básicos; as questões profissionais são mais contempladas nos semestres seguintes; são bem estruturados em competências, habilidades, bases tecnológicas e estratégias de implementação. A organização curricular por disciplina revela-se no ciclo básico; no profissional, as disciplinas em sua grande maioria foram transformadas principalmente em grandes temas-eixos.

Há correspondência entre a formação e o perfil profissional de enfermeiro generalista, ético humanista, crítico reflexivo.

Existem estratégias pedagógicas para possibilitar a aquisição das competências, promover a autoaprendizagem, a consulta bibliográfica relativa ao programa, a atualização dos conhecimentos e o uso da biblioteca como espaço educativo. A estrutura curricular garante o contato desde o primeiro período com os problemas de saúde (Enfermagem e Sociedade), em que entram em contato com a comunidade e as políticas de saúde (SUS). Verificamos que há correspondência entre as atividades práticas e a prática profissional.

De maneira geral, o desenvolvimento das atividades educativas intra e extra-aulas, individuais e grupais, são baseadas em práticas de diagnóstico, planejamento, execução e sistematização da assistência em torno dos problemas contextualizados advindos da realidade. Há destaque para a realização de relatórios diários em algumas disciplinas, favorecendo o acompanhamento pelos alunos da sua própria aprendizagem. Os cenários de prática são diversificados e são selecionados de acordo com o PPC e os objetivos dos programas de disciplinas, tanto na atenção primária como secundária e terciária, no âmbito das unidades de saúde, ambulatório e unidades hospitalares de internação, sendo supervisionadas por docentes (nas práticas) e docentes e preceptores (estágio).

Verificou-se a existência de Grupos de Pesquisa com linhas de investigação vinculadas ao Mestrado em Saúde Coletiva, que congrega sete docentes do Departamento de Enfermagem. Os projetos de pesquisa e os TCC seguem tanto essas linhas como as áreas de interesse dos professores orientadores.

Durante a visita se constatou que a titulação é adequada e proporcional com a formação necessária em pesquisa. Neste momento há 41% de docentes doutores, 19% pós-doutores e 40% de mestres, cifras que podem ser modificadas segundo o manifestado pelos professores nas reuniões, pelo fato de haver 12 docentes realizando DINTER em enfermagem.

Constatou-se que a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação promove a jornada de iniciação científica para socialização dos estudos realizados pelos alunos; em 2013 a referida jornada será realizada em novembro. A difusão dos resultados das pesquisas também ocorre em outros eventos locais, regionais e nacionais. Há 25 docentes com artigos publicados nos últimos 3 anos, o que favorece a visibilidade das investigações realizadas. Há um programa de apoio à participação em eventos, para favorecer a difusão da produção da IES.

Constatou-se na visita que há alunos integrados em projetos de pesquisa, que recebem bolsa do CNPq, e são acompanhados por docentes doutores-orientadores. Os estudantes, desde o início do curso, são convidados e estimulados a integrar-se aos projetos, com destaque para os desenvolvidos entre os professores das disciplinas básicas. Nos grupos e núcleos de estudo vinculados ao Mestrado de Saúde Coletiva, também há oportunidades de inserção em projetos de pesquisa.

Os estudantes realizam um TCC (formato Monografia), que é requisito para a graduação. A comissão constatou que os momentos curriculares destinados à aprendizagem da metodologia científica e da pesquisa estão no primeiro, no sétimo e oitavo períodos. Esta investigação pode ser realizada excepcionalmente, por no máximo 2 estudantes. A Avaliação final se realiza por meio de uma apresentação pública do TCC que é avaliado por 3 examinadores. Os TCC encontram-se disponíveis para consulta na Biblioteca Setorial do CCS, encadernados em capa dura com ficha catalográfica, atendendo as normas da ABNT. Cabe aos alunos identificar seus orientadores de acordo com as temáticas de interesse.

Os projetos de extensão emergem das demandas dos serviços e da comunidade. O programa PET do Ministério da Saúde foi muito citado por estudantes e docentes, como um dispositivo a favor das experiências extensionistas. Nos últimos três anos há registro de 12 projetos de extensão envolvendo de um até 10 alunos de graduação por projeto. Na reunião com docentes o comitê de pares verificou que os projetos estão integrados as disciplinas, o que amplia as oportunidades de aprendizagem. Tais projetos também motivam a realização de TCC pelos alunos.

A articulação ficou mais clara a partir dos depoimentos daqueles que os executam. A participação pode ser voluntária, por meio de bolsas, ou inseridas nas atividades curriculares. Docentes e estudantes promovem atividades com a comunidade, o que complementa e enriquece sua formação acadêmica.

D. Comunidade Universitária

Ficou comprovada a satisfatória e compatível relação numérica entre a entrada (60 alunos) e os recursos humanos (58 docentes). Há informações gerais do curso na página, mas sem detalhamento dos planos de ensino, regulamentos, PPC, ementas, resoluções, manuais, normativas e outros dispositivos, pois não há uma página específica do CURSO DE ENFERMAGEM.

Em visita às unidades de prática e laboratórios, constatamos que os estudantes têm uma postura adequada, revelaram identidade com o perfil profissional e demonstraram competência nos processos cognitivos.

Os mecanismos de seguimento dos estudantes foram evidenciados e são diversificados; professores e preceptores fazem o acompanhamento das atividades dos estudantes especificamente nos estágios; nas práticas são os docentes do curso.

Ficou evidente a coerência quanti-qualitativa entre o número de estudantes por semestre acadêmico e o que está previsto no PPC quanto a disciplinas, carga horária teórica e de laboratório e estratégias pedagógicas. Há coerência na relação docente-discente nas atividades práticas e de estágio.

Na reunião, os estudantes mencionaram usufruir de bolsas de material, de moradia, de alimentação e de transporte; foram mencionados também os serviços como RU, programa sorriso de odontologia, programa saúde da mulher, dentre outros. A unidade/curso reconhece que suas áreas internas de bem-estar podem melhorar, e tentam facilitar a acomodação dos discentes no prédio do curso. Há orientação psicopedagógica, e os alunos informaram que atende satisfatoriamente. Os alunos sentem falta de áreas próprias de bem-estar e lazer.

Foi possível identificar durante a visita que não há estudos de seguimento de graduados; o que foi constatado é que alguns graduados são convidados a cada início de semestre para participar da semana pedagógica, com o propósito de verificar o cumprimento dos objetivos de formação. A autoavaliação apontou que a política de acompanhamento não está ocorrendo de forma satisfatória.

A formação continuada para atualização e aperfeiçoamento profissional dos graduados vem sendo feita em cursos de residência, especialização, mestrado e doutorado. Os graduados, em reunião, relataram que a ênfase em pesquisa dada no curso os estimula a avançar em sua qualificação. Dos sete presentes na reunião, 4 estão cursando mestrado ou doutorado ou já se titularam.

O comitê de pares considera importante criar um Portal do Egresso do Curso de Enfermagem, que possa ser acessado diretamente pelo graduado, e que inclua dados de sua atuação profissional, para facilitar a obtenção de um Censo dos Egressos.

Verificamos que as normativas que regem a carreira docente são aquelas que estão em vigor para docentes do âmbito público e federal. Assim, há direitos e deveres garantidos. A titulação encontrada para os 58 docentes é de 41% de doutores, 40% de mestres, 19% de pós-doutores, o que atende ao proposto no PPC. Também constatamos que 86% têm dedicação exclusiva ao curso, o que garante acompanhamento e envolvimento nas ações.

Há uma relação geral de 1 docente para cada 4 alunos, o que atende satisfatoriamente ao curso. Há distribuição dos docentes segundo funções e responsabilidades. Constatou-se durante a visita que o corpo acadêmico está coerente em termos de número, composição e regime de trabalho para o desenvolvimento das atividades de docência (processo de ensino e aprendizagem, considerando as

atividades teóricas e práticas), investigação, extensão, aperfeiçoamento contínuo, tarefas de assistência e outras atividades relevantes de acordo com as políticas institucionais para as atividades acadêmicas.

A atualização é estimulada e há liberação do docente para se dedicar à qualificação, quando esta se dá fora do estado. Há um Plano de Carreira Docente para guiar tais ações. Há um programa de atualização permanente.

O Plano de Carreira Docente trata da progressão horizontal e vertical dos docentes, que segue lei federal. A avaliação dos docentes se dá, inicialmente, no Estágio Probatório (3 anos). As seguintes, por progressão, seguirão o fluxo de tempo em cada nível da carreira e o docente passará por processos avaliativos a cada promoção. Tal sistema segue as normativas das IES de âmbito federal.

Pudemos constatar que não há linhas de investigação específicas da graduação, para que os docentes desenvolvam seus projetos de pesquisa. As pesquisas realizadas atendem às áreas de formação pós-graduada e interesses dos docentes, que coordenam seus projetos e orientam os TCC voltados às respectivas áreas. Há publicações derivadas das pesquisas. Cabe aos docentes demandarem projetos para as agências de fomento para obter recursos.

Constatamos que existem políticas de extensão, com envolvimento de docentes do curso. Nos últimos três anos há registro de 12 projetos com participação de 1 até 10 alunos, com um público participante variado (mulheres mastectomizadas, gestantes, idosos, escolares, dentre outros). Durante a visita, foi possível verificar que a mobilidade e o intercâmbio de docentes ocorre de forma mais concreta quando realizam pós-graduação e pós-doutoramento em outras instituições.

Foi constatado que há uma política de capacitação e integração de outros profissionais, com ênfase para os que atuam como enfermeiros preceptores nos campos de prática e estágio.

Há também atividades de formação nas semanas pedagógicas, que envolvem docentes de todas as áreas, tanto do Núcleo Básico como do Núcleo Específico. Os coordenadores de disciplinas atuam para garantir a integração dos demais profissionais às equipes. Nos programas de pós-graduação multidisciplinares e de enfermagem há vagas para os outros profissionais, integrando-os assim aos processos de formação avançada.

Há um quadro de pessoal com 11 servidores técnicos, administrativos e de serviços gerais em atividade. O regime de trabalho dos efetivos da UFES é de 30 horas e da Empresa PH Service (prestadora de serviço) é de 40 horas semanais. Há 4 servidores da empresa e 7 da UFES. O pessoal técnico-administrativo da UFES é concursado e adequado em nível de formação. Há também adequação da formação ao serviço em que atuam. Em reunião, manifestaram que são avaliados a cada dois anos. A seleção do corpo técnico efetivo é por concurso público. A capacitação ocorre por meio de um programa de qualificação que possibilita até três cursos de formação intervalados entre 18 meses. Há plano de carreira. Em reunião, demonstraram satisfação com o trabalho realizado no CURSO DE ENFERMAGEM, bom relacionamento entre eles e envolvimento com a vida acadêmica do curso. Relataram que o corpo docente é motivado e envolvido com as atividades realizadas.

E. Infraestrutura

A infraestrutura reúne as condições gerais para o desenvolvimento das aulas. Considerando as características geográficas da área do curso de enfermagem, fica um pouco difícil a acessibilidade para pessoas com deficiência. As salas de aula são espaçosas, considerando o atual número de alunos por turma. Há luz natural e ventilação suficientes. Os espaços são bem sinalizados de acordo com as disciplinas e as salas, para a orientação de professores e alunos. Os laboratórios cumprem com os

requisitos para o desenvolvimento de classes de 15 a 30 estudantes, de acordo com a natureza da distribuição da matéria executada. O único Laboratório de Enfermagem tem regulamento para a sua utilização; os professores que o utilizam no semestre devem apresentar seu plano de trabalho para a correspondente reserva.

A Biblioteca está localizada em um pavilhão próximo ao prédio de enfermagem; tem três níveis e é compartilhada por todos os alunos do CCS (medicina, nutrição etc). Têm sala de leitura, pesquisa ou estudo para 5 ou mais alunos e 13 gabinetes de leitura individual. As regras de utilização, os livros e títulos, os volumes, o mecanismo de empréstimo, as formas de baixas e outras informações estão disponíveis no Portal da Biblioteca. A biblioteca do CCS pode ser acessada por escada ou rampa; as bibliografias são renovadas no início de cada semestre, e são indicadas por meio de representantes do curso.

No prédio do curso de enfermagem, não há elevador. Constatamos que neste prédio os espaços de lazer e recreação para os alunos de enfermagem praticamente são inexistentes; há um pequeno escritório para o Centro Acadêmico, que é pouco usado pelos demais estudantes, por não ter equipamento adequado.

O RU do CCS não atende à demanda dos usuários. A preparação das refeições é feita no campus central. Em reunião, os estudantes afirmaram que o desenvolvimento dos cardápios poderia ter mais variedade. Atualmente, um novo refeitório está em construção.

As áreas para professores e funcionários estão bem distribuídas. Há sala de reuniões e escritórios personalizados para cada três professores. Não há sistema de evacuação em caso de incêndio; não foram identificadas saídas especiais nem luzes de emergência.

A biblioteca se encontra dentro da área do CCS e próxima do Curso de Enfermagem; tem instalações amplas com 3 andares para uso dos estudantes das distintas carreiras; há boa ventilação e entrada de luz natural durante grande parte do dia. Há áreas bem diferenciadas de leitura individual e salas de leitura e para trabalho em equipes.

A biblioteca tem três bibliotecárias e uma delas é a responsável pelo setor. Há também funcionários para a atenção aos usuários, distribuídos da seguinte forma: funcionários da recepção, que respondem às consultas dos usuários e empréstimos; um para examinar os textos e selecionar aqueles que devem ser restaurados e enviados para a Biblioteca Central; dois destinados para a limpeza. O pessoal de apoio recebeu formação específica para a atuação no setor.

O horário de atenção ao público é de 7 às 19 horas, de segunda-feira a sexta-feira, e responde às necessidades dos usuários.

Em relação ao acervo bibliográfico, foram encontradas para algumas disciplinas quantidades adequadas. Para outras, há apenas um título por assunto. A aquisição é feita por meio de um mecanismo gerenciado pelo SIB (Sistema Integrado de Bibliotecas). As aquisições são anuais, de acordo com a demanda dos professores e representantes de cada departamento. As novas aquisições estão em relação direta com o orçamento liberado pelo Governo Federal.

Toda a informação relacionada ao uso está organizada em um regulamento, que define, por exemplo, as modalidades de reservas de livros, e oferece informações em geral, úteis e conhecidas por alunos, docentes e usuários. Também nestas instalações há dois laboratórios de informática com 14 computadores cada um, que são compartilhados pelos mesmos alunos de outras carreiras da saúde. Outro aspecto é o SIB (Sistema Integrado de Bibliotecas), que permite a comunicação rápida com a Biblioteca Central e outras bibliotecas. Há como utilizar a BVS, um importante espaço de consulta às

bases de dados como SciELO, Medline e outras; em relação a este aspecto, a biblioteca também fornece informações da BIREME e diferentes redes e base de dados, que contemplam os países do Mercosul, como Argentina e Uruguai, e também Portugal e EUA.

Notavelmente destaca-se a política UFES de empréstimo para estudantes em geral por um período de até 15 dias, e para os alunos oriundos de escolas públicas, que podem se beneficiar com um empréstimo de até dois meses, portanto, favorecendo o acesso à informação aos que são mais vulneráveis. Os livros danificados são enviados para ser restaurados e retornam em até uma semana

O CCS tem laboratórios para o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas nas áreas designadas para tal. Verificou-se, durante a visita, que as diferentes classes são distribuídas de acordo com um cronograma de usufruto; por exemplo, se desenvolve parasitologia às sextas-feiras para a carreira de enfermagem, e em outros dias para outras carreiras. Há laboratórios de Histologia, Bioquímica, Fisiologia, Anatomia com necrotério.

As salas das aulas teóricas são espaçosas, bem ventiladas, com ar condicionado. Cada sala de prática é capaz de receber de 20 a 30 alunos.

O Laboratório de Tecnologia de Enfermagem tem 3 camas com manequins de simulação; há materiais para construir os kits de acordo com o procedimento que será desenvolvido durante o dia, tais como: Instalação de infusão, monitorização de sinais vitais, instalação de sonda nasogástrica, etc. O máximo dos dois espaços atuais desse Laboratório é de 8 alunos por vez.

Como mencionado, a utilização das classes são de acordo com um plano dos laboratórios, que o professor desenha no início de cada período, para não ocorrer sobreposição entre turmas de alunos. Nos laboratórios tem mesas e bancos, distribuídos para acomodar entre 15 e 30 estudantes, sejam para observação ao microscópio, lâminas de vidro, realizar experiências, fazer as práticas de anatomia, etc. Cada laboratório tem TV de tela plana, piso de ardósia-fórmica, retroprojetor para transparências e data show para multimídia. Tudo em bom estado aparente. A política de manutenção está diretamente relacionada com o instituído e implementado pela IES-Governo Federal.

Há disponibilidade de laboratórios ou salas de informática na Biblioteca, que estão diretamente relacionados com a demanda de diferentes usuários do CCS. Existem duas salas com 28 computadores no total no Curso de Enfermagem. Tais salas de informática existentes são compartilhadas pelos programas de pós-graduação de Saúde Coletiva, mestrado e doutorado, e, portanto, não há disponibilidade integral para a graduação.

A experiência prática de atenção básica é desenvolvida em diferentes serviços de saúde da rede municipal. Nas UBS os alunos desenvolvem ações relacionadas à captura de usuários em seus domicílios, para garantir a adesão aos programas e saúde preventiva, como hipertensos, diabéticos, dentre outros. Para cada ESF são escalados dois estudantes, que acompanham as ações realizadas no território específico pelas respectivas equipes.

No HUCAM e Hospital Santa Rita realizam-se as práticas e os estágios da atenção hospitalar, em unidades de internação e emergência, com ênfase no manejo clínico e assistência à saúde do adulto, mulheres e gestantes, atividades relacionadas com a criança, recém-nascidos, etc. Nesses espaços também realizam ações de enfermagem na gestão hospitalar. Para garantir as atividades, há convênios com as respectivas unidades e serviços.

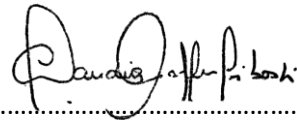
DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Enfermagem** da **Universidade Federal do Espírito Santo - UFES**, oferecido na cidade de Vitória-ES, pelo período de seis anos, contados a partir da publicação em ata da Rede de Agências Nacionais de Acreditação - RANA, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



JOÃO CARLOS PEREIRA DA SILVA
Presidente da CONAES



CLAUDIA MAFFINI GRIBOSKI
Diretora da DAES/INEP